

Depois de dedicar alguns números a temas específicos da espiritualidade monástica, voltamos desta vez com uma abordagem que, esperamos, possa nos conduzir a UM CAMINHO DE VERDADEIRA HUMANIDADE.

O primeiro artigo, A HUMANIDADE DO MONGE DA REGULA BENEDICTI, escrito por Antônio Henrique Campolina Martins e dedicado a seu Orientador de Tese e Amigo, o grande Paleógrafo Medievalista, D. Eugène Manning, é um estudo sobre a Antropologia da RB. O artigo em questão nos mostra como a Regra Beneditina rompe com a antropologia tricotômica helenizante e pessimista da "Regra do Mestre" e assim se impõe, mediante uma visão bíblica original, unificada, otimista e integrada do homem-monge, crítico e crístico, comunitário, completamente aberto a Deus e aos irmãos.

Em continuação, a DRA. DOMINIQUE STRUYE, numa conferência aos Superiores Maiores da Bélgica, mas abrindo um leque que abrange também o casal, a família e a comunidade, afirma que é importante conhecer as necessidades psíquicas do ser humano para ajudá-lo a crescer humana e espiritualmente. Como médica, diretora de uma instituição psiquiátrica para crianças e adolescentes, partilha suas experiências mostrando sobretudo a necessidade de se reconhecer as próprias fragilidades e limitações, se queremos atingir aquela maturidade que faz de nós um "ser em relação" com Deus e com os outros.

Não é fácil lidar com tais limitações e fragilidades sem recorrer à virtude da humildade. Ela nos leva sempre à verdade sobre nós mesmos. É o que diz nosso colaborador, D. MATIAS FONSECA DE MEDEIROS, osb, apoiado em autores monásticos que comentam o capítulo sétimo da Regra Beneditina. Segundo ele, a humildade ordena em nós o amor para estarmos em comunhão com o Pai e com Seu Filho, que assumiu a nossa humanidade para nos curar de todos os nossos males.

D. EUGENE MANNING e PE. JEAN-JULIEN DE STO. TOMAS nos ensinam também, como progredir na busca dos valores humanos e cristãos. Um indicando o perdão como meio de apagar as feridas do nosso coração, o outro aconselhando a centrar toda nossa vida no Cristo, cujo amor nos torna verdadeiramente humanos. Como escreveu o Papa João Paulo II: "O homem que quiser compreender-se a si mesmo profundamente, deve com a sua inquietude, incerteza e também fraqueza e pecaminosidade, aproximar-se de Cristo" (Redemptor Hominis 10).

Uma lenda árabe encerra esta edição. Que sua leitura nos torne conscientes da

necessidade de cultivar, no cotidiano de nossas vidas, valores humanos como o sorriso, a compreensão, o otimismo, para que nossa presença no mundo seja sempre motivo de alegria para quantos se aproximam de nós.

Ir. Paula Iglésias, osb